



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS CABEDELLO LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

RAIAN LUCAS ALVES SOARES

**BIOLOGIA EM CENA: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CABEDELLO – PB
2023**

RAIAN LUCAS ALVES SOARES

**BIOLOGIA EM CENA: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título licenciado em Ciências Biológicas.

ORIENTADOR (A): LUCYANA SOBRAL DE SOUZA

**CABEDELLO – PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

S676b Soares, Raian Lucas Alves.

Biologia em Cena: O teatro como ferramenta de ensino de Ciências e Biologia, um relato de experiência /
Raian Lucas Alves Soares – Cabedelo, 2023.

44 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Lucyana Sobral de Souza.

1. Teatro. 2. Ensino de Ciências. 3. Artes cênicas. I. Título.

CDU 37:573+792


RAIAN LUCAS ALVES SOARES

**BIOLOGIA EM CENA: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do
Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo,
em cumprimento às exigências parciais para a
obtenção do título licenciado em Ciências
Biológicas.

Aprovada em 17 /08 / 2023.


Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 LUCYANA SOBRAL DE SOUZA
Data: 01/04/2024 14:39:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof^ª. Dr^ª Lucyana Sobral de Souza
Orientadora - IFPB

Documento assinado digitalmente
 FLAVIA MARCIA DE SOUSA
Data: 01/04/2024 16:33:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Me Flávia Márcia de Sousa
Examinadora Interna - IFPB

Documento assinado digitalmente
 VERONICA PEREIRA BATISTA
Data: 01/04/2024 14:54:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Me. Verônica Pereira Batista
Examinadora Interna – IFPB

Documento assinado digitalmente
 JEANE DE FREITAS AZEVEDO
Data: 01/04/2024 17:24:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª Jeane de Freitas Azevedo
Examinadora Interna - IFPB

Ao acaso, por ter despertado em mim, ainda adolescente, o desejo incessante de estar nos palcos, fazendo, com toda a convicção, aquilo que mais amo. À minha família, por ter acreditado nos meus sonhos e me ajudado, em muitos momentos, a construir algumas partes deles. À Lucyana Sobral, por ter acreditado em mim quando ninguém acreditou, ao grupo “Biologia (En)cena”, por topa todas as loucuras de uma pessoa apaixonada pelo que faz. A Deus, pela saúde, pela força, pela determinação e coragem para fazer tudo o que fiz. Essa dedicatória está em ordem decrescente.

AGRADECIMENTOS

Parafrazeando Brás Cubas, dedico este trabalho ao verme que primeiro irá roer as frias carnes do meu cadáver, uma vez que a existência é líquida, e a morte, o doce descanso do fim de um fim. Agradeço ao acaso, por ter me mostrado, ainda menino, os prazeres e desprazeres da arte de encenar; à vida, por me proporcionar o amor à natureza, sentimento esse que se renova cada vez que sinto o oxigênio entrar pelas minhas narinas, passar pelos meus alvéolos pulmonares e, em seguida, aguardar o ciclo de Krebs finalizar para participar da cadeia transportadora de elétrons, a fim de formar moléculas de ATP e, em seguida, sair em forma de gás carbônico; ao garotinho do planeta B612, que me ensinou a invisibilidade do essencial diante dos olhos; aos meus pais, único plural que se refere a um singular: minha avó, meu bem mais precioso e sem o qual eu não seria capaz de chegar aonde cheguei e, mais importante que tudo e todos a quem agradeço, a Deus, uma ideia tão abstrata e louca, porém sem a qual eu não encontraria sentido para minha existência neste mundo.

“Se o público não acreditar na história, o espetáculo não acontece”

Marília Pêra

RESUMO

O teatro, desde os tempos mais remotos, tem sido uma ferramenta de sensibilização e crítica social, abordando situações e contextos que oprimiam ou exaltavam parcelas populacionais. Na Grécia Antiga, as primeiras peças teatrais tinham um caráter ácido e objetivavam criticar e satirizar, de formas dramática ou cômica, os principais personagens sociais, incluindo os deuses do Olimpo. Na Idade Média, os espetáculos assumiram uma tendência sacra, limitando a arte à simples catequização e ao domínio social por meio das ameaças de condenação eterna aos “pecadores”. Este trabalho buscou integrar o teatro ao ensino de Ciências em escolas do Ensino Fundamental II do Renascer, em Cabedelo (PB). O presente projeto consistiu numa intervenção, por meio do teatro, no ensino de Ciências de duas escolas do Ensino Fundamental II do bairro do Renascer, em Cabedelo (PB). A partir de todas essas vivências, foi possível perceber a importância do teatro como ferramenta de ensino de Ciências e de sensibilização social. Essa arte, utilizada a favor do desenvolvimento social e da democratização, contribuiu grandemente para os avanços nos campos educacional e cultural. Com o desenvolvimento do projeto, observou-se a desenvoltura e o interesse dos participantes, assim como associação das temáticas trabalhadas com os conteúdos abordados em sala de aula, assim como a inter-relação deles com o contexto sociocultural e ambiental no qual vivem.

Palavras-chave: Artes cênicas. Ciências. Teatro.

ABSTRACT

Theater, since ancient times, has been a tool for raising awareness and social criticism, addressing situations and contexts that oppressed or exalted parts of the population. In Ancient Greece, the first theatrical plays had an acid character and aimed to criticize and satirize, in dramatic or comic ways, the main social characters, including the gods of Olympus. In the Middle Ages, spectacles took on a sacred tendency, limiting art to simple catechization and social domination through threats of eternal damnation to “sinners”. This work sought to integrate the theater to the teaching of Science in Elementary Schools II of Renascer, in Cabedelo (PB). The present project consisted of an intervention, through theater, in the teaching of Science in two elementary schools in the Renascer neighborhood, in Cabedelo (PB). From all these experiences, it was possible to perceive the importance of theater as a tool for teaching Science and raising social awareness. This art, used in favor of social development and democratization, contributes greatly to advances in the educational and cultural fields. With the development of the project, the ease and interest of the participants was observed, as well as the association of the themes worked with the contents addressed in the classroom, as well as their interrelationship with the sociocultural and environmental context in which they live.

Keywords: Performing arts. Sciences. Theater.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Encontro inicial na Escola I.

Figura 2 - Encontro inicial na Escola II.

Figura 3 - Oficina cênica realizada na Escola I.

Figura 4 - Oficina realizada com discentes da Escola II.

Figura 5 - Grupo "Biologia (En)cena" ensaiando.

Figura 6 - Apresentação do espetáculo "Um Natal na Mata Atlântica" no Renascer.

Figura 7 - Apresentação da peça "Um Natal na Mata Atlântica" no IFPB.

Figura 8 - Apresentação no Jardim Botânico.

Figura 9 - Público presente na apresentação no Jardim Botânico.

Figura 10 - Postagem do Jardim Botânico sobre nossa apresentação.

Figura 11 - Comentário de uma mãe cujo filho é autista.

Figura 12 - Apresentação do espetáculo "De repente, na Caatinga".

Figura 13 - Cena do espetáculo "De repente, na Caatinga".

Figura 14 - Agradecimentos pós-apresentação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFPB – Instituto Federal da Paraíba

FLONA – Floresta Nacional

OBS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
OBJETIVOS	05
Objetivo geral	05
Objetivos específicos.....	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1. Teatro e aprendizagem: fundamentos interacionistas.....	06
2.2. Teatro ambiental.....	08
2.3 O teatro e a didática: dos experimentos a partir da arte.....	10
3 METODOLOGIA	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 Dos encontros.....	14
4.2 Das oficinas	16
4.3 Das apresentações.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O teatro, desde os tempos mais remotos, tem sido uma ferramenta de sensibilização e crítica social, abordando situações e contextos que oprimiam ou exaltavam parcelas populacionais (Câmara, 2016).

Na Grécia Antiga, as primeiras peças teatrais tinham um caráter ácido e objetivavam criticar e satirizar, de formas dramática ou cômica, os principais personagens sociais, incluindo os deuses do Olimpo. Na Idade Média, os espetáculos assumiram uma tendência sacra, limitando, a arte, à simples catequização e ao domínio social por meio das ameaças de condenação eterna aos “pecadores”.

Passados diversos séculos, porém, o teatro seguiu uma tendência mais progressista, levando, aos palcos, temas considerados verdadeiras feridas na sociedade. Algo em comum a todas essas facetas teatrais é o aspecto educacional que a arte de encenar carrega e que, hoje, é utilizado, por algumas instituições de ensino - ainda são poucas -, para uma abordagem mais lúdica de alguns conteúdos.

Dessa forma, a integração das artes cênicas às disciplinas comuns aos currículos pedagógicos nacionais mostra-se como uma forma interdisciplinar de trabalhar muitos conteúdos didáticos, além de possibilitar a aproximação entre cultura e educação, proporcionando um fluxo de conhecimentos dinâmico e eficaz na formação cidadã e humanística (Bittencourt; Boer, 2011). Além disso, o teatro apresenta-se como uma arte coletiva, a qual estimula experiências essenciais na formação do indivíduo enquanto ser social, Telles (2013).

A utilização de peças teatrais nas abordagens de conteúdos de Ciências da Natureza torna-se uma maneira de integrar a educação à cultura na prática, fornecendo um arcabouço sociocrítico tanto para quem o faz, quanto para quem o assiste. Sob essa perspectiva, entra em cena a Educação Ambiental, Suavé (2005), área que possibilita a integração de conhecimentos e a troca de experiências com o intuito de fornecer subsídios teórico-práticos para o estudo da natureza em sua totalidade (Spolin, 1987). Nesse processo, a construção do conhecimento é constante e dinâmica, contribuindo para um diálogo coletivo ainda mais abrangente.

A Educação Ambiental é um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo

estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (Brasil, 1999, p.1).

Nessa perspectiva, compreende-se a importância da Educação Ambiental na formação do indivíduo como um ser crítico e consciente quanto aos valores da natureza. Essa área, integrada ao teatro, fortalece os laços entre cultura e educação, inclinando, mais ainda, seu eixo ao ensino de Ciências, área dotada de conceitos e conteúdos fundamentais para a manutenção e preservação da vida em todos os seus aspectos. Por meio das artes cênicas, os conteúdos podem ser trabalhados em seus múltiplos aspectos, levando às escolas de ensino básico valores e conhecimentos fundamentais para a compreensão dos assuntos e uma formação contínua enquanto estudantes e cidadãos.

A educação através da arte desenvolve na pessoa aptidões de aprendizagem e de posicionamento sensível e crítico, que a tornam não só um agente transformador de si mesmo, mas também, de seu meio ambiente. Pois, o teatro proporciona o desencadeamento das ações, afeições e emoções, proporcionando cooperação mais efetiva dos educandos sobre os temas em debate, que buscam contribuir para uma mudança de consciência e atitudes no mundo concreto (Santos, 2001, p.33).

Na história da educação brasileira, Coelho (1978) analisa o teatro como uma ferramenta de estímulo à formação de uma geração de brasileiros formada sobre o alicerce cultural das reflexões feita pelos atores em cena. Assumindo um caráter libertário, a arte de interpretar posiciona-se como uma maneira de mostrar à sociedade a criticidade a partir do ofício do intérprete, podendo, a sala de aula, inclusive, compor o espaço em que esse objetivo possa ser alcançado.

A arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade (Nazareth, 2006, p. 2).

Diante disso, a utilização de espetáculos teatrais como uma proposta de ensino de Ciências é possível graças à forte relação entre cultura e educação. Contudo, o teatro ainda é uma ferramenta pouco utilizada nas comunidades escolares (Bittencourt; Boer, 2018), principalmente em regiões onde a desigualdade social é grande e o acesso a metodologias de ensino diferenciadas do tradicional é limitado.

É importante ressaltar que o teatro ainda é considerado uma arte elitista, na qual apenas pessoas com situações financeiras medianas ou altas podem ter acesso,

o que vai contra o caráter democratizador da própria arte. Por isso, levar espetáculos às escolas de comunidades que não têm acesso a esse tipo de elemento como um novo olhar sobre o ensino de temas das Ciências da Natureza também é uma maneira de diminuir a desigualdade, democratizando, na prática, o acesso aos elementos teatrais.

Essa realidade de desigualdade é muito perceptível em algumas comunidades do bairro do Renascer, localizado na cidade de Cabedelo (PB). Essa região, que abriga uma das mais importantes Unidades de Conservação do estado, a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (FLONA), pode ser vista como um ponto estratégico para trabalhar o teatro como ferramenta sensibilizadora dos valores ambientais, não dissociando essa temática dos aspectos gerais das Ciências Biológicas, apenas delimitando um habitat estratégico para aproximar os estudantes da realidade socioambiental na qual vivem, uma vez que muitos fazem parte de famílias que têm os recursos naturais como fonte de subsistências, como é o caso das comunidades de pescadores que se beneficiam dos peixes dos rios Jaguaribe, Paraíba e Sanhauá.

Nesse cenário, integrar a comunidade acadêmica do Instituto Federal da Paraíba - Cabedelo às escolas e comunidades do Renascer por meio do ensino de Ciências através de peças teatrais pôde suprir uma carência assistencial no campo cultural-ambiental, promovendo o diálogo com a população, a aproximação das escolas em relação ao IFPB e vice-versa, além de estimular o senso crítico por meio da capacidade que o teatro tem de sensibilizar e, conseqüentemente, possibilitar que os sujeitos conscientizem-se quanto a importância da natureza para a perpetuação da vida.

Além disso, essa integração vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) 10 (Redução da desigualdade) e 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), uma vez que promove o compartilhamento de vivências na área ambiental e cultural, o que fortalece os valores que a natureza tem e a cultura como base de um desenvolvimento socioambiental eficaz.

Neste ínterim, o presente trabalho buscou integrar o teatro ao ensino de Ciências em escolas do Ensino Fundamental II do Renascer, em Cabedelo (PB). Essa conexão, ao mesmo tempo em que teve como público-alvo estudantes do Ensino Fundamental II de duas escolas do Renascer, possibilitou a ampliação desses limites,

favorecendo a presença dos discentes do IFPB campus Cabedelo nas escolas e comunidades, e a delas no Instituto, o que proporcionou vivências múltiplas e interconectividade sociocultural, diminuindo ainda mais a distância entre esses diálogos.

Este trabalho é fruto de dois projetos de extensão e incentivo à cultura aprovados em nos editais nº 12/2022 - PROBEXC PROJETO e nº 21/2022 - Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABIs, do Instituto Federal Da Paraíba (IFPB).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Integrar o teatro ao ensino de Ciências em escolas do Ensino Fundamental II do Renascer, em Cabedelo (PB).

Objetivos específicos

- Produzir e apresentar, junto aos parceiros sociais, peças teatrais nas escolas, nas comunidades escolares do Renascer e no IFPB campus Cabedelo;
- Realizar oficinas teatrais em contato com a natureza e utilizando elementos do dia a dia dos estudantes;
- Viabilizar propostas cênicas que contribuam para a formação dos estudantes do ensino fundamental, promovendo uma reflexão sobre questões ambientais e a adoção de medidas mais sustentáveis na comunidade;
- Promover atividades de confecção de cenários com material reciclado;
- Estimular a leitura por meio de exercícios cênicos de interpretação e construção de personagens;
- Inserir estudantes da comunidade do Renascer no corpo cênico, proporcionando uma vivência mais próxima da arte de encenar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a antiguidade, o teatro tem feito parte da cultura e da história das civilizações. Utilizado como um instrumento de crítica aos comportamentos e fenômenos sociais, ele contribuiu para o surgimento dos dois grandes gêneros teatrais: a tragédia e a comédia (Lizama *et al.*, 2019).

Ao longo dos séculos, muitas temáticas foram surgindo, como o Teatro Sacro, o Renascentista, o Teatro do Absurdo e outras temáticas europeias (Reis, Guerra; Braga, 2006). Nas apresentações, os atores buscavam levar a plateia à reflexão sobre os prazeres e perigos da própria vida, em diversas perspectivas.

Nos dias de hoje, os espetáculos continuam tendo o objetivo de sensibilizar uma parcela da população sobre os desejos humanos, as ambições, os conflitos sociais e, também, os ambientais (Nascimento *et al.*, 2014), retratados no chamado Teatro Ambiental. No entanto, este último ainda é pouco difundido na sociedade brasileira, que tem no capitalismo sua formação socioeconômica e pouco tem se importado com as questões ambientais.

Sendo uma importante área da Biologia, a Educação Ambiental, alicerçada, no Brasil, na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), visa levar os cidadãos a conscientizarem-se a respeito da importância da preservação da natureza e da vida em sua complexidade (Brasil, 1999). Diante disso, torna-se fundamental a difusão de todas as formas de arte, e a educação é a sua principal área difusora. De acordo com o Art. 26 § 2º da Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20 de dezembro de 1996: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

Trabalhar diferentes temáticas em cena contribui, acima de tudo, para a própria preservação cultural de uma sociedade, que enxerga no palco um pouco da sua identidade. Por isso, adotar o teatro como uma ferramenta educacional pode servir como uma estratégia para aperfeiçoar os conhecimentos de muitos estudantes e levar à comunidade conhecimentos fundamentais para a formação cidadã.

A arte teatral vem contribuindo como atividade lúdica nas escolas, que despertam novas possibilidades criativas e reflexivas nos alunos. Ela chega como um processo de inovação, quando se trata da compreensão do

aprendizado desse aluno, permitindo ao professor novas formas de avaliar o conhecimento através dos exercícios lúdicos. Além disso, a prática do teatro nas escolas contribui para a excitação e instigação da curiosidade pelo saber desse aluno, impulsionando a criatividade, a memorização e o entendimento dos conceitos [...] (Neto, 2016, p.13).

Segundo Martins (2013), o teatro é um instrumento que pode ser utilizado em todos os níveis de ensino. Diante disso, nas aulas de Ciências, nas quais os conteúdos, muitas vezes, são complexos e pouco assimilados pelos estudantes, a difusão deles por meio de espetáculos pode ajudar os discentes a aprenderem o conteúdo e melhor se desenvolverem nas disciplinas, pois diversas temáticas, que, inclusive, fazem parte da realidade de muitos estudantes, podem ser trabalhadas dentro da área, como a degradação de ecossistemas costeiros, que tange a Ecologia; doenças causadas por parasitas, assuntos para a Parasitologia; os processos de defesa do corpo às doenças, estudo da Imunologia, além da relação dos animais, plantas e do próprio homem com o meio ambiente, que permeia o nível mais complexo de organização.

3.1 Teatro e aprendizagem: fundamentos interacionistas

Enquanto ferramenta de aprendizagem, o teatro possui uma relevante importância sociopolítica, pois, a partir da aprendizagem e do desenvolvimento, entende-se a principal finalidade da estrutura educacional (Palangana, 2015). Partindo dessa perspectiva, cabe destacar como o processo de produção de conhecimento, no campo teatral, relaciona-se às ideias gerais dos teóricos interacionistas.

No campo do ensino de Ciências, Jean Piaget e Vigotsky têm um papel de destaque, tanto pela formação em Ciências Biológicas, como pelo seu interesse, a partir dos aspectos biológicos, pela formação do conhecimento, consolidando-se nas áreas da Psicologia da Aprendizagem e da Pedagogia. De acordo com Piaget, existem estruturas específicas para cada função do corpo humano, semelhante ao que acontece no ato de conhecer (Piaget, 1959). Essas estruturas, comparadas ao fazer teatral, constituem-se num conjunto de habilidades adquiridas a partir da construção e desconstrução do ator em cena, o qual, de sua essência, busca os mecanismos que irão favorecer esses processos.

Dessa forma, ao destacar quatro fases que compõem o processo de construção do conhecimento, Piaget centraliza o sujeito nessa caminhada, dando pouco destaque

ao papel do meio (Palangana, 2015). Discorrendo sobre o ator enquanto operário da arte, Pêra (2008), também entende o sujeito como fundamental na construção do ato cênico, enfatizando o talento para a arte, que pode surgir em qualquer fase da vida, como um ofício ou hobby. Assim, há uma relação forte entre a construção do conhecimento no campo epistemológico e no cenário das relações teatrais. Freitag (1986), ao analisar a teoria de Piaget, entende que o diálogo acontece quando há clareza no jogo comunicativo, o que faz com que as ideias possam ser compreendidas e o processo aconteça de maneira construtiva. Viotti (2013), estudando os textos de Shakespeare, afirma que o conhecimento do ato cênico dá-se a partir da concreta comunicação entre o que se propõe e o que se faz. Nessa perspectiva, há uma relação entre a epistemologia do conhecimento humano e a construção do ator a partir das semelhanças que ambos apresentam em suas práxis. Ao recorrer às correntes filosóficas associadas à teoria de Jean Piaget, Macpor (1982) analisa o sujeito enquanto indivíduo dotado de operações lógicas capazes de manter magnitudes e relações, conservando a presença de um sistema fixo. Pêra (2008), transcorrendo sobre a importância do conhecer-se enquanto sujeito cênico, destaca a preservação da essência do ator enquanto construtor de personagens e sua importância no campo de atuação social, despertando a criticidade e construindo conhecimentos.

Enquanto Jean Piaget apoiava sua teoria no sistema biológico, a partir da ação do sujeito sobre o meio, Vigotski traz uma abordagem mais completa da construção do conhecimento, afirmando que sujeito e meio exercem influência um sobre o outro, obtendo o conhecimento e o desenvolvimento como produtos (Palangana, 2015).

Mesmo abordando o sujeito enquanto fundamento da construção do saber teatral, Pêra (2008) relata o papel do ambiente e da bagagem sociocultural do ator no ato cênico, estando o teatro atrelado ao contexto cultural de cada sociedade e o intérprete construindo o seu eu a partir de si e do meio. Dessa maneira, ela se aproxima mais das ideias de Vigotski que das de Piaget no que tange ao conhecimento e desenvolvimento do indivíduo enquanto operário da arte.

3.2 Teatro ambiental

A arte de interpretar atravessou milênios e hoje faz parte da cultura mundial. Sob diversas abordagens e perspectivas, o teatro foi sendo moldado e ganhou novas

faces, transitando entre os saberes e adquirindo facetas dentro da Ciência, como um processo educacional capaz de transformar pensamentos e estimular ideias. Contudo, é importante abordar esse processo sob uma visão ampla, não restrita à sala de aula. A educação pode ser formal e informal. Sobre isso, Gohn (2006, p.2) afirma:

Consideramos que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio podemos demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

Nesse contexto, o campo educacional, integrado ao cultural e levando em consideração os aspectos sociais, culturais e ambientais tornou-se uma alternativa de abordagem com o intuito de chegar até a população e falar abertamente sobre a temática para os estudantes, principalmente crianças e adolescentes, já que estão na fase de formação humanística e cidadã (Loureiro, 2019). Contudo, dentro das escolas, a Educação Ambiental não vem sendo aplicada de forma envolvente, o que torna uma teoria interessante, porém deixa a desejar na prática (Guimarães, 2016).

Diante disso, buscar formas de trabalhar o meio ambiente para um público em formação cidadã tem sido um grande desafio. Uma alternativa, porém, é a abordagem por meio da arte teatral, que em sua essência carrega o encanto e a crítica social, envolve e emociona o público, de todas as idades, transmitindo sempre, de forma clara, ideias fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Embora o teatro tenha surgido com a finalidade cultural, ao longo do tempo sofreu transformações determinadas pelas necessidades sociais. A concretização da EA em todos os níveis de escolaridade, na amplitude formal e não formal, deparou-se com a necessidade de adaptar as intervenções ao público-alvo, a fim de alcançar a efetividade de transformadores da realidade e promotores da participação política, demandando de ferramentas de comunicação eficazes. (Lummertz; Fischer, 2017, p.3).

No campo da Ecologia, o Teatro ambiental vem ganhando destaque desde o início do século XXI, quando, tangenciando as diversas disciplinas das Ciências da Natureza, preocupou-se com as temáticas ambientais mundiais e levou aos palcos das escolas, dos centros culturais e às ruas, as abordagens ecológicas de maneira lúdica e envolvente (Santos, 2001).

O teatro ecológico possui diversos fatores benéficos, tanto para os atores/produtores quanto para o público, colaborando não só na facilitação de aprendizado de conteúdo, mas também de apreciador de cultura, possibilitando aos espectadores a capacidade de refletir e opinar com um senso mais crítico (Spolin, 2008).

3.3 O teatro e a didática: dos experimentos a partir da arte

A partir do trabalho com a ludicidade teatral, é possível alcançar o aprimoramento da formação cidadã dos educandos, possibilitando a sensibilização, a conscientização e a criatividade na resolução de problemas, integrando o saber científico ao lúdico teatral. Corroborando com essa afirmação, Spolin (1987) relaciona os jogos lúdicos executados nas atividades de improvisação à criatividade no momento de propor problemas e sugerir soluções.

Sob outra ótica, Ryngaert (1981) aborda a atividade teatral relacionando-a aos múltiplos contextos escolares, mas utilizando técnicas tradicionais do teatro ocidental, transpassando as linguagens e as percepções que envolvem a compreensão dessa integração. Retomando Spolin (1987), é possível observar a utilização de três elementos que ele utiliza na relação teatro-natureza: a imaginação, as situações e as circunstâncias.

Nesse contexto, faz-se importante enfatizar a necessidade de deixar o educando livre para criar situações, imaginar cenários socioambientais e auxiliar esses alunos na busca de soluções. Na experiência de Lizana (2019), ao utilizar teatro de fantoches, foi possível observar a participação dos educandos antes, durante e depois das encenações, inserindo-os no processo de estudos das temáticas científicas abordadas, na confecção dos fantoches de acordo com a imaginação deles diante dos conteúdos abordados e das circunstâncias aplicadas. Para ela, isso gerou um aprendizado bilateral, possibilitando reflexões tanto dos educandos, quanto dos elaboradores do projeto.

Na concepção de Suavé (2005), o teatro como ferramenta de ensino de Ciências deve priorizar a corrente de Educação Ambiental naturalista/conservacionista, pois enfatiza o desenvolvimento de ações no e para o

meio ambiente. Nesse cenário, investigando a relação meio ambiente-teatroeducação, Bittencourt e Boer (2013), ao analisarem a validade do teatro como ferramenta de difusão do conhecimento científico, perceberam que houve elevação dos estudantes das escolas trabalhadas à condição de protagonistas, proporcionando um experimento criativo fundamental para o fortalecimento dos ideais libertários e histórico-críticos.

Bittencourt e Boer (2013) ainda notaram a inexorabilidade do teatro quanto às metodologias de ensino e os recursos didáticos que podem integrá-lo. Além disso, viram, qualitativamente, o desenvolvimento dos estudantes no tocante à compreensão dos assuntos de Ciências relacionados à conservação do meio ambiente, além da sensibilização alcançada pela forma como o conteúdo foi trabalhado nas oficinas e nas apresentações, as quais exigiram estudos prévios dos temas, assim como o trabalho incessante em cima dos conteúdos em pauta. .

Um estudo realizado por Mattos; Da Silva e Carvalho (2020), os quais investigaram a importância do teatro de floresta como instrumento de difusão da Educação Ambiental no Instituto ASFLORA, na Amazônia, mostrou que, quando trabalhado diretamente na natureza, o teatro apresentou-se como uma ferramenta capaz de despertar muitas reflexões a respeito da importância da compreensão e preservação dos recursos naturais. Assim, perceberam que o lúdico, além de facilitar a abordagem das temáticas das Ciências Naturais, promoveu a valorização da cultura de um povo.

Essa integração da educação com a cultura acaba proporcionando uma maior afinidade dos educandos com os conteúdos. Nesse sentido, Araújo (2015), trabalhando com estudantes do Ensino Fundamental, pode confirmar que o teatro foi capaz de envolver os estudantes, promovendo a espontaneidade no momento de criação e o fortalecimento dos princípios éticos e sociais, contribuindo para a luta por uma sociedade mais justa com o meio ambiente.

Fortalecendo a conclusão de Araújo, Mousinho (2008) afirma ser o teatro uma alternativa para trabalhar a Educação Ambiental na sala de aula, principalmente pela capacidade de problematizar que ela possui, oportunizando experiências críticosociais nas interpretações de diferentes personagens, despertando, em cada educando, preocupações quanto aos elementos naturais e a vida em sua plenitude.

3 METODOLOGIA

O presente projeto consistiu numa intervenção, baseada no método de investigação-ação de Cherrington (1989), o qual destaca o diagnóstico do objeto de estudo, o planejamento das intervenções e, enfim, a ação em si; por meio do teatro, no ensino de Ciências de duas escolas do Ensino Fundamental II do bairro do Renascer, em Cabedelo (PB). Para isso, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico, na plataforma Google Acadêmico e a partir de uma triagem com as palavras-chave “teatro ambiental”, “teatro científico” e “teatro e ciências”, de artigos e monografias que relataram experiências com a integração do teatro como instrumento de ensino. Ressalta-se, ainda, a submissão do projeto a dois editais de extensão do Instituto Federal da Paraíba: Edital nº 12/2022 - PROBEXC PROJETO e Edital nº 21/2022 - Apoio a Grupos Artísticos, Coletivos Culturais e NEABIs.

Após esse levantamento e a aprovação do projeto, foram realizadas visitas às escolas onde o projeto foi executado, com as turmas do 8º ano, e às comunidades próximas, de modo a investigar o contexto socioambiental no qual os estudantes e a comunidade escolar estavam inseridos. Em seguida, 4 rodas de debates foram feitas com os estudantes, de modo a compreender como eles lidavam com os aspectos culturais que faziam parte de suas realidades.

Já no IFPB, os participantes, estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e voluntários do projeto, analisaram as informações obtidas pelos diálogos e discutiram a melhor forma de selecionar os elementos essenciais para a produção do texto teatral, considerando a forte ligação dos moradores à Floresta Nacional da Restinga (FLONA) e os temas que mais tangenciavam essa relação.

Então, as primeiras oficinas foram planejadas e realizadas em três ambientes: ao ar livre, em contato com a natureza; nas escolas e no próprio IFPB, de modo a favorecer o fluxo interinstitucional e comunitário. Elas aconteceram imediatamente após as rodas de debates, nas quartas-feiras à tarde, em uma aula de Ciências cedida pelos docentes da escola para a execução do projeto, aos sábados, na quadra do Renascer III e nas proximidades da FLONA. Nelas, foram realizadas atividades de movimentos corporais, exercícios vocais e construção de personagens. Assim, os participantes tiveram o contato inicial com a prática teatral.

Nas oficinas, houve a possibilidade de os discentes interessados voluntariaram-se para integrar o núcleo artístico das peças, que foi composto por discentes do IFPB, estudantes das escolas e os moradores da comunidade.

O passo seguinte foi o início dos ensaios, os quais também puderam ser realizados nos três locais expostos acima. Neles, os atores executaram exercícios de corpo, voz, interpretação e construção dos personagens para dois espetáculos: “Um natal na Mata Atlântica” e “De repente, na Caatinga”. Este buscou abordar aspectos socioculturais e ambientais do bioma que predomina na região Centro-oeste e que tem importante papel para a biodiversidade brasileira; aquele, os aspectos naturais do bioma litorâneo que predomina de norte a sul do Brasil, abrangendo uma das maiores biodiversidades do país.

Dessa forma, os estudantes puderam estudar os conteúdos e trabalhá-los em cena para a comunidade do Renascer e do IFPB. Além disso, o espetáculo sobre a Mata Atlântica foi adaptado para uma apresentação com fantoches no Jardim Botânico Benjamim Maranhão, em João Pessoa. Intitulada “Uma aventura na Mata Atlântica”, teve como objetivo proporcionar humor e reflexão por meio de abordagens lúdicas e sensíveis dos problemas ambientais pelos quais o bioma passa. Todas as apresentações contaram com estudantes das escolas parceiras (5) e do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB (4).

Em um primeiro momento, o IFPB foi até as escolas e comunidades, levando o espetáculo aos públicos interessados e democratizando o acesso à cultura. Em seguida, as apresentações foram feitas no auditório do IFPB, abertas ao público e levando os estudantes das escolas ao Instituto, de modo a promover essa dinâmica de compartilhamento de vivências entre comunidade e academia. Após cada apresentação, foi feita uma roda de conversas com alguns participantes, para que os espetáculos pudessem ser avaliados e as experiências relatadas, assim como um diálogo final com os participantes dos espetáculos, para que explicassem sobre o que aprenderam a partir de todo o processo de construção do espetáculo.

Ao todo foram feitas 5 apresentações: três no IFPB, uma na comunidade e uma no Jardim Botânico Benjamim Maranhão, a pedido do setor de Educação Ambiental do Jardim, em excepcional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico foi dividido em 3 momentos: dos encontros, das oficinas e das apresentações. Cada momento foi marcado pelas vivências dos participantes, ficando o último aberto aos espectadores.

4.1 Dos encontros

Escola I: O primeiro encontro deu-se por meio de uma conversa inicial com a gestora e a coordenadora pedagógica da escola, que possibilitaram uma visão macro do cenário que seria encontrado no 8º ano. O contato inicial foi marcado por um momento de tensão, no qual os estudantes queriam entender de que se tratava aquela visita. Após a apresentação da equipe que iria desenvolver as dinâmicas, eles se sentiram à vontade para apresentarem-se e participar dos jogos propostos (memorização de palavras e repetição de termos selecionados pelos ministrantes).

A partir desse encontro, foi possível detectar estudantes interessados em participar do projeto e desenvolver habilidades artísticas, assim como os que se interessavam apenas pelos benefícios que o teatro poderia oferecer: aprimoramento da dicção, perda da timidez e melhor desempenho em público (Pêra, 2008). Ao relacionarem o ensino de Ciências às artes cênicas, demonstraram curiosidade quanto a forma como a proposta seria desenvolvida.

Retomando os resultados obtidos por Araújo (2015), ao trabalhar com o teatro dentro do campo educacional, foi possível identificar reações que iam ao encontro das mesmas identificadas por ele. Semelhantemente, observou-se a curiosidade dos estudantes referente ao desenrolar do projeto e as futuras oficinas. A figura 1 mostra o encontro inicial com a gestão escolar, no qual houve um levantamento do ambiente da escola, das turmas disponíveis e do comportamento delas no geral.

Figura 1 - Encontro inicial na Escola I



Fonte: Autoria própria

Escola II: A primeira visita deu-se a partir do contato, via WhatsApp, com a professora de Ciências, a qual indicou uma das turmas do 8º ano, com uma média de 30 alunos, e conversou um pouco sobre o comportamento dos estudantes no geral. Em seguida, os ministrantes apresentaram-se à turma, que foi bastante acolhedora e gentil, demonstrando muito interesse pelo projeto.

O encontro inicial serviu de base para a elaboração das atividades que foram realizadas nas oficinas teatrais executadas. De início, também foi realizada uma dinâmica de memorização com a turma, como mostra a figura 2, assim como um jogo de perguntas e respostas sobre alguns conteúdos referentes às Ciências da Natureza, como células do sistema imunitário, mecanismos de defesa imunológica, relações ecológicas e biomas brasileiros, levando em consideração o conteúdo programático do livro didático.

Após a realização das atividades, os alunos foram convidados a darem um feedback de tudo o que aconteceu naquele momento. Todos realizaram essa avaliação e destacaram muitos pontos positivos, como: dinamismo, interatividade, diversão e parceria.

Corroborando as ideias de Mattos, Da silva e Carvalho (2020), foi possível notar que, ao interagirem como elementos que fazem parte do contexto sociocultural e ambiental deles, os estudantes desenvolvem mais interesse e habilidades, pois são aspectos que estão presentes no dia a dia de cada um deles.

A figura 2 apresenta uma parte dos momentos vivenciados nos encontros realizados na escola II.

Figura 2 - Encontro inicial na Escola II.



Fonte: Autoria própria

4.2 Das oficinas

Escola I: As oficinas realizadas consistiram no estudo do corpo, da voz e das expressões faciais na construção do sujeito enquanto indivíduo em construção e desconstrução. Para Pêra (2008), o entendimento do corpo do ator enquanto

instrumento e objeto a favor do ato artístico transpassa os aspectos culturais, sociais e ambientais, estando ligada a uma essência que é despertada por esses aspectos. Dessa forma, as oficinas foram o carro-chefe na identificação de estudantes dispostos a ingressar no projeto como atores, diretores ou técnicos, construindo o grupo enquanto equipe teatral e tomando novos rumos no que tangia às produções. A partir das experiências proporcionadas pelas oficinas, foi possível destacar o desenvolvimento de alguns estudantes, que demonstraram cada vez mais interesse pela proposta do projeto, relatando que também começaram a olhar para a disciplina de Ciências sob outra perspectiva, desta vez como sujeitos inseridos dentro da própria natureza, construindo e desconstruindo relações, influenciando nos aspectos ambientais e biológicos, assim como espécies dentro de vários ecossistemas.

Para Mousinho (2008), essas experiências abrem portas para a inserção da Educação Ambiental nas salas de aula e nas comunidades, pois, por meio de um processo de sensibilização do sujeito sobre a relevância de seu papel para a natureza, ele se conscientiza, construindo-se enquanto cidadão crítico-reflexivo, sendo capaz de pensar e propor formas de tocar outras pessoas no que equivale à importância da conservação, da sustentabilidade e demais aspectos referentes às Ciências da Natureza.

A figura 3 destaca um pouco das oficinas realizadas com os estudantes, as quais abordaram aspectos físicos (corpo e movimento), psíquicos (memorização) e sociais (compreensão do eu enquanto sujeito crítico).

Figura 3 - Oficina cênica realizada na Escola I.



Fonte: Autoria própria.

Escola II: As oficinas executadas consistiram no estudo prático dos conteúdos que estavam sendo abordados em sala de aula. Como os estudantes estavam tendo aula sobre vacinas e sistema imunitário, foram realizadas duas oficinas nas quais eles interpretavam células do sistema imunológico e teriam que desenvolver diálogos com patógenos e os demais sistemas do corpo humano.

As oficinas ao ar livre na praça do Renascer III e na FLONA levaram em consideração aspectos ecológicos, trabalhando com temáticas que enfatizavam a importância da Unidade de Conservação que faz parte da comunidade onde vivem. Dessa forma, ao se trabalhar ecologia com eles, foram notórios a participação mais intensa e o domínio de alguns conceitos (relações ecológicas, habitats, nicho ecológicos, cadeia alimentar e teia alimentar), que também já tinham sido trabalhados nas aulas de Ciências.

Para Spolin (1987), essas práticas lúdicas, que consistem em jogos teatrais com elementos do cotidiano, realizadas a partir do contexto sociocultural dos indivíduos contribuem para uma formação mais ampla e plural. Dessa forma, trabalhar em cima dos assuntos já estudados por eles, além do que já guardam como bagagem cultural, possibilita uma associação mais rápida dos elementos que estão sendo trabalhados. Assim, a execução dessas oficinas proporcionou momentos de construção social a partir da compreensão do sujeito enquanto transformador, por meio da arte, da realidade ao seu redor, incluindo o meio ambiente. A figura 4 mostra mais um momento vivenciado nas oficinas realizadas com os estudantes.

Figura 4 - Oficina realizada com discentes da Escola II.



Fonte: Autoria própria

4.3 Das apresentações

A partir das oficinas, foi formado o grupo teatral “Biologia (En)cena”, composto por estudantes, das duas escolas, que demonstraram interesse pelo projeto e por participar de todas as ações propostas. Juntos, por meio de amplos debates e discussões de temáticas referentes às Ciências da Natureza, produziram os textos teatrais e iniciaram os ensaios. Ao todo, foram produzidos três espetáculos, dois sobre o bioma Mata Atlântica e um sobre a Caatinga. O objetivo era destacar os biomas que constituem a região Nordeste, que também faz parte do contexto sociocultural dos alunos.

A figura 5 apresenta um momento dos ensaios feitos com a equipe, os quais antecederam as apresentações.

Figura 5 - Grupo "Biologia (En)cena" ensaiando.



Fonte: Autoria própria.

A primeira peça foi intitulada “Um Natal na Mata Atlântica” e tinha como personagens, entre outros: a capivara, a onça-pintada, o pau-brasil, o peixinho e a Mãe Natureza. A história passava-se entre os seres vivos desse bioma, que não tinham motivos para comemorar o natal, pois a floresta estava sendo totalmente devastada, os rios poluídos e o solo contaminado.

A personagem mãe Natureza, então, selecionou aquele bioma para passar o natal, mas encontra uma situação deplorável, com todas as suas criaturas revoltadas com as atitudes dos seres humanos, que destruíam diariamente os ecossistemas e as relações ecológicas presentes na floresta. Recorrendo à Mãe Natureza, eles pedem ajuda, a qual é acatada, indo atrás dos responsáveis por todos os problemas ocasionados ali.

Ao encontrar Pedro, um agricultor, ela convence-o de que adotar atitudes mais sustentáveis será a melhor maneira de viver em paz com a natureza. Ela volta com o problema resolvido e pronta para comemorar o natal com suas criaturas, festividade que acontece com muita música e emoção ao final.

As apresentações aconteceram em dois locais: em frente à quadra do bairro Renascer, em 19 de dezembro de 2022, e no auditório do IFPB – Campus Cabedelo, no dia 20 de dezembro de 2022.

Spolin (1987), ao abordar a consciência do ator enquanto sujeito crítico transformador de sua realidade, corrobora a ideia de que, a partir da proximidade com os elementos sociais que formam o indivíduo, maior a capacidade de assimilar os conteúdos trabalhados e a construção do espaço cênico. Dessa forma, por meio dessa ligação entre teatro, educação e localidade foi possível, como mostra as figuras 6 e 7, apresentar à comunidade e representar a comunidade nos contextos social, educacional, cultural e ambiental.

Figura 6 - Apresentação do espetáculo "Um Natal na Mata Atlântica" no Renascer.



Fonte: autoria própria

Figura 7 - Apresentação da peça "Um Natal na Mata Atlântica" no IFPB.



Fonte: Autoria própria

A segunda peça foi intitulada “Uma aventura na Mata Atlântica” e foi apresentada no Jardim Botânico Benjamim Maranhão, no evento intitulado “Férias no Jardim, em janeiro de 2023. A estimativa de público foi de 500 pessoas presentes, de idades variadas, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. A apresentação foi uma parceria excepcional, uma vez que o setor de Educação Ambiental do local entrou em contato com o grupo. Desta vez, foi feito um espetáculo que mesclava fantoches com pessoas físicas, proporcionando momentos de humor e reflexão ao público.

Inicialmente, os seres vivos, em forma de fantoche, dialogavam sobre a suposta chegada da Mãe Natureza à Mata Atlântica, que há muito já vinha sendo especulada. O Bicho-preguiça, considerado o fofqueiro da mata, foi quem anunciou que ela estaria chegando. Todos ficaram felizes com a notícia, pois puderam contar tudo o que estava acontecendo na casa deles, o bioma, por conta da ação humana.

Ao chegar, a Mãe Natureza entra ao som da música “Umbrella”, animando o público e arrancando muitas risadas. No final, ela consegue resolver os problemas derivados da ação humana, sensibilizando o agricultor que estava desmatando a floresta, contaminando os rios e poluindo o solo. Trabalho feito, ela finaliza sua

participação com a música “Hakunna Matata”, do filme “O rei leão”, emocionando todos os presentes no local.

Pêra (2008), ao discorrer sobre as magias da arte de encenar, destaca o papel da busca pela verdade como elemento fundamental do teatro, uma vez que, sem a crença no que se é feito, é impossível fazer com que o público acredite no que está sendo apresentado. Dessa forma, destacar a conexão entre as palavras da autora e o que foi vivenciado na apresentação faz-se necessário, pois houve interação mútua, como mostra a figura 8, 9 e 10, entre atores e plateia, o que prova como a magia dos palcos pode despertar emoções, sensibilizar e debater temas críticos da sociedade.

Figura 8 - Apresentação no Jardim Botânico.



Fonte: Autoria própria

Figura 9 - Público presente na apresentação no Jardim Botânico.



Fonte: Autoria própria

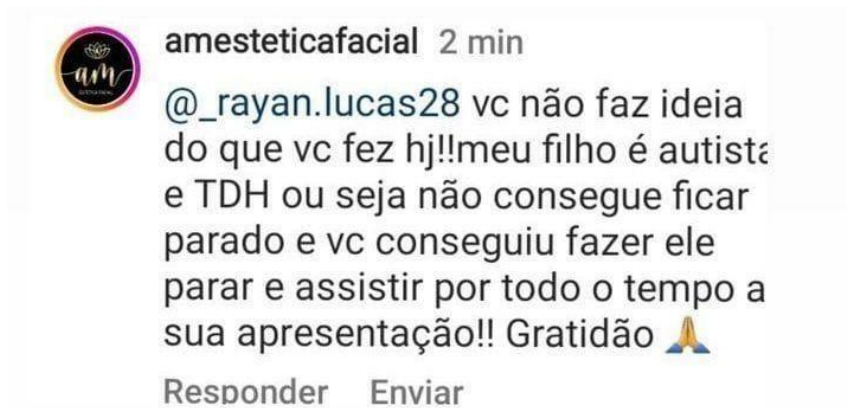
Figura 10 - Postagem do Jardim Botânico sobre nossa apresentação.



Fonte: Autoria própria

Ainda sobre a peça “Uma aventura na Mata Atlântica”, cabe, neste momento, destacar um comentário especial, feito por uma mãe, no instagram, como mostra a figura 11.

Figura 11 - Comentário de uma mãe cujo filho é autista.



Fonte: Autoria própria.

A partir desse comentário, o grupo “Biologia (En)cena” passou a ver a teatro sob outras perspectiva, a da Educação Inclusiva, uma vez que, além da democratização referente às condições sociais dos indivíduos, também houve no campo biopsicossocial, inserindo todos os públicos num conjunto de emoções capazes de sensibilizar os espectadores e os participantes.

O último espetáculo, realizado em junho de 2023, intitulado “De repente, na Caatinga”, foi estreado no IFPB – Campus Cabedelo, na Semana do Meio Ambiente e Simbiose - evento do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas que busca integrar os estudantes numa semana de produção e apresentações culturais, exposição de trabalhos e premiações -, para todos os estudantes do curso de Biologia e demais cursos técnicos.

A história consistia numa comédia crítica, que abordava os problemas ambientais pelos quais o bioma vem passando há décadas. Inicialmente, três primos vão fazer uma trilha, mas acabam se perdendo. Cansados, adormecem e acordam com uma Arara-azul-de-lear dançando a música “Flower”, da cantora Miley Cyrus.

No contato com um animal que fala, dança e canta, ficam assustados, mas logo se envolvem e começam a aprender muitas coisas sobre a Caatinga. Em seguida, encontram uma cascavel vaidosa, que apresenta a flora do local por meio de canções.

Por fim, encontram um mandacaru, que, além de fofqueira, é um dos que mais lutam pela preservação do bioma. No final, eles conseguem voltar para casa, finalizando a história com todos em paz. As figuras 12, 13 e 14 mostram alguns momentos do espetáculo.

Figura 12 - Apresentação do espetáculo "De repente, na Caatinga".



Fonte: Autoria própria

Figura 13 - Cena do espetáculo "De repente, na Caatinga".



Fonte: Autoria própria.

Figura 14 - Agradecimentos pós-apresentação.



Fonte: Autoria própria.

A partir de todas essas vivências, foi possível perceber a importância do teatro como ferramenta de ensino de Ciências e de sensibilização social. Essa arte, utilizada a favor do desenvolvimento social e da democratização, contribui grandemente para os avanços nos campos educacional e cultural.

Além disso, os aspectos ambientais, por meio do projeto desenvolvido, passaram a ter destaque na vida dos participantes e espectadores, isso de acordo com muitos relatos pós-apresentação, os quais citavam a importância dessas peças para a construção de uma nova percepção da natureza, do ser humano e da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, a partir dos objetivos estabelecidos, alcançou a proposta de integração de Ciências e teatro para a construção do conhecimento e formação cidadã. Para isso, recorreu às abordagens teóricas para fundamentar os objetivos geral e práticas realizadas. Com o desenvolvimento do projeto, observou-se a desenvoltura e o interesse dos participantes, assim como associação das temáticas trabalhadas com os conteúdos abordados em sala de aula, assim como a inter-relação deles com o contexto sociocultural e ambiental no qual vivem.

De maneira geral, o arcabouço teórico apresentou semelhanças entre a construção do conhecimento humano e a construção do conhecimento cênico e teatral, a partir de múltiplas abordagens interacionistas, que transitaram entre autores da psicologia da aprendizagem e atores e teatrólogos no exercício de suas funções. A partir da execução das propostas estabelecidas pelo projeto, foi notória a aquisição de habilidades por parte dos participantes, os quais aperfeiçoaram o processo comunicativo, a forma de expressarem-se e o processo de construção e desconstrução do ator para a interpretação dos personagens.

Nas apresentações, o retorno positivo do público, por meio de aplausos e comentários pós-espetáculo, significou um alcance relevante dos ideais de sustentabilidade e Educação Ambiental, inserindo o ensino de Ciências num contexto plural de produção e compartilhamento de conhecimentos, assim como um intermédio entre a formação cidadã e a ação em prol do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.K. da. S. O teatro como ferramenta para a Educação Ambiental: uma experiência com alunos do Ensino Fundamental no Município de Nova Floresta - PB. In: Congresso Nacional de Educação, 2, 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: UFCG, 2015, p. 1-4.
- BITTENCOURT, C. dos S.; BOER, N. **Meio Ambiente e Teatro - Educação:** Concepções de Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Programa de Pós-graduação Ensino de Humanidades e Linguagem, MHL, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, 2018.
- BITTENCOURT, C. dos S.; BOER, N. O teatro e sua poética: vivências escolares no campo da Educação Ambiental. In: Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia, 5; Simpósio LatinoAmericano e Caribenho de Educação em Ciências do International Council of Associations for Science Education (ICASE), 4, 2011. Londrina, PR. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2013. Disponível em: www.uel.br/biologiageral/eventos/erebio/cmunicacoes/T238.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.
- BRASIL. Lei Federal nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Política Nacional do Meio Ambiente - PNMA. **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 abr. 1999.
- BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez 1996.
- CÂMARA, V.O.F. **Teatro de bonecos como ferramenta de sensibilização ambiental em Unidades de Conservação**. 2016. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- CHERRINGTON, D. J. **Organizational Behavior:** the Management of Individual and Organizational Performance, Edited by Allyn and Bacon, USA, 1989.
- COELHO, P. **O teatro na educação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora ForenseUniversitária, 1978.
- FREITAG, Bárbara. **Piaget:** encontros e desencontros. 1. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GONH, M. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, 2006.
- GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental:** no consenso um embate? 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

- LIZAMA, M.A. P. et al. Sensibilização ambiental por meio do teatro de fantoches: um relato de caso. **Revista Valore, Volta Redonda**, v.4 (Edição Especial), p.267-276. 2019.
- LOUREIRO, C.F.B. **Educação Ambiental: questão de vida**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- LUMMERTZ, T; FISCHER, M. Teatro como ferramenta de promoção de Educação Ambiental. **Revbea**, São Paulo, V.junio 12, Nº 5: 56-72, 2017.
- MARTINS, A.P. **O teatro como possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem para a educação de jovens e adultos - EJA**. 2013. 48f. Monografia (especialização) - Instituto de Artes - IDA. Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2013.
- MATTOS, Josiane da Silva Sousa; DA SILVA, Antonio Rodrigues; CARVALHO, André Cutrim. Educação ambiental por meio do teatro de floresta: Uma reflexão em torno das ações do instituto amigos da floresta amazônica no município de Benevides no estado do Pará. **DELLOS: Desarrollo Local Sostenible**, v. 13, n. 37, p. 8, 2020.
- MOUSINHO, P. Glossário. In: TRIGUEIRO, E. (Org), **Meio Ambiente no século 21**. 5. ed. Campinas, SP: Armazém do Ypê, 2008.
- NASCIMENTO, L.F.P. et al. Ecologicamente correto para aliviar a consciência ou para mudar o mundo? Uma discussão sobre padrões de consumo. **Revista RAMA**, v. 7, n.1, p.173-194, 2014.
- NAZARETH, C. **A. O teatro infantil na cena do mundo**. Vertente Cultural, 2006. Disponível em: Acesso em: 01 ago. 2023. Disponível em: <http://vertenteculturalteatroinfantil.blogspot.com/2006/12/o-teatro-infantil.html>.
- NETO, S.A, **O uso do teatro como método de ensino de Química**. 2015. 53f. Monografia (especialização) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2016.
- PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. 6. ed. São Paulo: Summus editorial, 2015.
- PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- PÊRA, Marília. **Cartas a uma jovem atriz: disciplina, criatividade e bom humor**, 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- RAPPAPORT, Clara Regina *et al.* **A psicologia da criança**, 4. ed. São Paulo: EPU, 1981.

REIS, J.C; GUERRA, A.; BRAGA, M. Ciência e arte: relações improváveis? **História, Ciências, Saúde** - Manguinhos, v. 13, p. 71-87, 2006.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. 1. ed. Coimbra: Centelha, 1981.

SANTOS, N.P. **Educação Ambiental e ensino de educação artística nas escolas municipais de Santa Maria - RS**. Monografia de Especialização, Universidade Federal de Santa Maria. Repositório Institucional - Universidade Federal de Santa Maria, 2001.


SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin/Viola Spolin**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SUAVÉ, L. **Uma cartografia das correntes de Educação Ambiental**. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M.C. Educação Ambiental: pesquisa e desafio. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-44.

TELLES, N. **Pedagogia do Teatro: Práticas Contemporâneas na Sala de Aula**. Campinas: Papyrus, 2013.

VIOTTI, S. **O teatro de Shakespeare**. 1. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC com ficha e assinado

Assunto:	TCC com ficha e assinado
Assinado por:	Raian Soares
Tipo do Documento:	Processo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Raian Lucas Alves Soares, ALUNO (201917020004) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELLO, em 01/04/2024 17:34:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1130350

Código de Autenticação: d8ed04bb1d

